

Direita petista apóia frente com PDT

Grupo favorável à aliança defende anulação da candidatura de Wladimir Palmeira no Rio. Diretório se reunirá para discutir decisão

Arlete Salvador
Da equipe do **Correio**

São Paulo — Luiz Inácio Lula da Silva ganhou a primeira batalha na disputa interna do PT para garantir a aliança com o PDT na campanha eleitoral para presidente da República. Dezenove presidentes de diretórios regionais do partido assinaram um documento em que defendem a anulação da candidatura de Wladimir Palmeira ao governo do Rio de Janeiro e sua substituição pelo pedetista Anthony Garotinho. A indicação de Garotinho é uma exigência do ex-governador Leonel Brizola, do PDT, para continuar na chapa de Lula.

O documento, entregue ao presidente nacional do PT, José Dirceu, afirma que a decisão do Rio é um “equivoco político”, porque contraria e inviabiliza uma orientação nacional do partido favorável às alianças partidárias. “São eles, e não nós, que estão intervindo numa decisão maior do partido”, afirmou José Dirceu. “A política de alianças foi aprovada no encontro nacional do PT do ano passado, inclusive com o apoio do grupo do Rio de Janeiro”, lembrou.

O PT, e Lula em particular, vive momentos de angústia desde que o diretório regional do Rio escolheu Wladimir Palmeira como candidato a governador. A oficialização da chapa Lula-Brizola para disputar a Presidência da República, numa

frente de esquerda com PSB, PCB e PC do B, estava condicionada à indicação de Garotinho como candidato a governador. A decisão do diretório, favorável a Wladimir Palmeira, implodiu a aliança com o PDT. Leonel Brizola bateu o pé e ameaçou lançar candidatura própria. Lula, irritadíssimo, também promete sair da disputa se a decisão se mantiver: “É ele (Palmeira) ou eu”.

INCERTEZA

A situação no Rio será decidida numa reunião do diretório nacional do PT, marcada para amanhã e sábado, em São Paulo. O documento divulgado ontem é o primeiro sinal da força do grupo que apóia a política de alianças. Dos oito estados que não assinaram o documento (incluindo aí o próprio

Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e Espírito Santo, que se negaram a assinar), pelo menos outros dois devem apoiar o documento na reunião.

Mesmo com todo o peso político desse documento sendo jogado sobre os integrantes do diretório, ninguém no PT tem certeza sobre os resultados da reunião. As assinaturas no tal documento não significam, automaticamente, votos favoráveis à cassação da candidatura Palmeira. O diretório nacional do partido, composto por 85 membros, está dividido ao meio entre a chamada direita (parcela que defende a política de alianças) e a esquerda (contrária à ela). Há uma ligeira vantagem pa-

José Varella 11.12.97



Lula permanece irredutível em sua posição e voltou a confirmá-la ontem: “Ou o Wladimir Palmeira ou eu”

ra a direita, mas não o suficiente para que Lula e os que apóiam a chapa com Brizola respirem aliviados.

As disputas internas do PT se arrastam há anos, mas não serão resolvidas dessa vez. “As discussões sobre diferenças ideológicas no interior do partido ficam para 1999”, afirmou José Dirceu. “Temos uma eleição à nossa frente”.

“Não haverá racha agora”, con-

corda o secretário-geral do PT do Rio, Luiz Rodolfo Ribeiro de Castro, ele próprio um defensor da aliança com o PDT. “Uma separação em pelo menos dois grupos é quase inevitável, mas só no futuro.”

Ambos sabem que, qualquer que seja o resultado da reunião, a campanha de Lula no Rio será prejudicada. O grupo que apóia Wladimir Palmeira dificilmente entrará com a alma na

campanha de Lula e Brizola se Garotinho for de fato o candidato. Pior: pode trabalhar contra a candidatura. Se o nome de Wladimir Palmeira for mantido, é o outro lado que deixará o barco à deriva. Para o PT nacional, a anulação da decisão do Rio significa dar os anéis para não perder os dedos. “Quer prejuízo maior do que a retirada da candidatura do Lula?”, perguntou José Dirceu.

